

XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º

Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16ª

Jornada de Iniciação Científica da UFF



U III Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª

Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª

Mostra de Pós-Graduação da UFF

Financeirização de grupos econômicos brasileiros: uma análise sobre as práticas territoriais dos grupos Votorantim, JBS e Tigre

Júlia Pessanha Siqueira, Leandro Bruno Santos

A partir da década e 1970, num cenário de políticas liberais e desregulamentação da economia, o capital financeiro adquire papel central no modo capitalista de produção. Com o avanço da financeirização, os acionistas adquirem maior poder sobre empresas e grupos, exercendo pressão pelos dividendos e redefinindo as estratégias desses capitais. O objetivo deste trabalho é compreender a financeirização dos grupos brasileiros JBS, Votorantim e Tigre e como se dá a relação desses agentes com o território. A metodologia envolve levantamento e leitura de bibliografias, levantamento de dados secundários dos grupos (relatórios em sites e informes das bolsas de valores), sistematização e análise dos dados. O grupo Votorantim é composto por 12 empresas, incluindo um banco. Destas, apenas 4 são integralmente controladas pela *holding*. Outras 4 possuem seus capitais abertos em bolsas de valores. O Grupo JBS possui 6 divisões de atuação com 8 empresas e nenhuma possui capital aberto, apenas a *holding* do grupo. Constantemente o JBS adquire ou instala novas plantas industriais ou realiza fusões e aquisições de novos ativos. A Tigre, por sua vez, opera em uma constante de expansão das unidades fabris e comerciais e, embora não possua capital aberto, vendeu 25% do controle para o fundo de *private equity* Advent International visando fortalecer a sua internacionalização. É extremamente relevante que a análise de um processo mundial como este seja feita a partir de agentes econômicos com diferentes frentes de atuação, pois isso ilumina quais caminhos esses agentes tomam para alcançar a reprodução cada vez mais ampliada e rápida para o retorno de seus capitais. Os três grupos, apesar de diversos ramos, portes e atuações no território, se envolvem de diferentes formas com o processo de financeirização. Enquanto o Tigre permanece com capital fechado e compartilha parte do controle com fundos de *private equity*, o Votorantim opta por abrir os capitais de empresas isoladas (auren, Nexa, CBA) ou atuar diretamente no segmento bancário (BV Financeira), ao passo que o JBS opta abre o capital da *holding* e, a partir dela, adquire ou se desfaz de suas subsidiárias, atuando inclusive na solução financeira com *fintech* (Pic Pay). Os grupos analisados já atuavam como *holding*, forma corporativa usada para definições das estratégias de alavancagem e seleção de atividades e territórios de atuação, mas, com a financeirização recente das *holdings* ou por eles empresas controladas, aumentaram sua flexibilidade com relação à fixação nos territórios, tornando seus ativos cada vez mais líquidos para serem transacionados na esfera financeira.

Instituição: PPG - Universidade Federal Fluminense

Eixo temático: Geografia Humana

Fomento da bolsa: Capes

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



XV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28^o
Encontro de Iniciação Científica da UENF

20^o
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16^a
Jornada de Iniciação Científica da UFF



III Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23^a
Mostra de Pós-Graduação da UENF

8^a
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8^a
Mostra de Pós-Graduação da UFF

Financialization of Brazilian economic groups: an analysis of the territorial practices of the groups Votorantim, JBS and Tigre

Júlia Pessanha Siqueira, Leandro Bruno Santos

From the 1970s on, in a scenario of liberal policies and deregulation of the economy, financial capital acquires a central role in the capitalist mode of production. With the advance of financialization, shareholders acquire greater power over companies and groups, exerting pressure for dividends and redefining the strategies of these capitals. The objective of this work is to understand the financialization of the Brazilian groups JBS, Votorantim and Tigre and how these agents relate to the territory. The methodology involves a survey and reading of bibliographies, a survey of secondary data from the groups (reports on websites and stock exchange reports), systematization and data analysis. The Votorantim group comprises 12 companies, including a bank. Of these, only 4 are fully controlled by the holding company. Another 4 have their capital open on stock exchanges. The JBS Group has 6 operating divisions with 8 companies and none is publicly traded, only the group's holding company. JBS constantly acquires or installs new industrial plants or carries out mergers and acquisitions of new assets. Tigre, in turn, operates in a constant expansion of manufacturing and commercial units and, although it does not have publicly traded capital, it sold 25% of the control to the private equity fund Advent International in order to strengthen its internationalization. It is extremely relevant that the analysis of a global process like this one is made from economic agents with different fronts of action, as this sheds light on which paths these agents take to achieve ever-wider and faster reproduction for the return of their capital. The three groups, despite different branches, sizes and activities in the territory, are involved in different ways with the financialization process. While Tigre remains privately held and shares part of its control with private equity funds, Votorantim chooses to go public in isolated companies (Auren, Nexa, CBA) or act directly in the banking segment (BV Financeira), while Tigre JBS chooses to take the holding company public and, from there, acquire or dispose of its subsidiaries, including acting in the financial solution with fintech (Pic Pay). The analyzed groups already operated as a holding company, a corporate form used to define leverage strategies and select activities and areas of activity, but with the recent financialization of holding companies or companies controlled by them, they increased their flexibility with regard to setting in territories, making its assets increasingly liquid to be transacted in the financial sphere.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

